



ARRASTE PARA O LADO 

PAGUE MENOS RISCO COM ENERGIA

No campo, a conta vira custo fixo pesado — e mexe na competitividade.



1

CUSTO NO TALHO

ENCARE O PESO DO KWH

Em operação irrigada, energia não é detalhe: vira linha grande do custo. Há casos comuns de pivô no Cerrado com conta entre **R\$ 23 mil e R\$ 35 mil/mês**. Um pivô consumindo **40.000 kWh/mês** pode somar **mais de R\$ 3 milhões em 10 anos** só de energia. E isso é **sem** contar reajustes anuais e mudanças de bandeira. Quando o kWh sobe, o custo por saca sobe junto. Resultado: sua margem fica mais curta e o “custo Brasil” aparece na lavoura. Fonte: CustoSolar (30/03/2026).



2

COMPETITIVIDADE

TRAVE O CUSTO VARIÁVEL

Energia cara bagunça o caixa porque entra como **custo variável** em tarefas críticas. No campo, ela aparece direto em **irrigação, refrigeração, bombeamento e secagem**. Em cadeias intensivas, até quando outros itens caem, energia ainda mexe na margem. Na suinocultura, a CNA registrou alta puxada por itens como **energia elétrica (+8,9%)** no comparativo analisado. Quando o custo sobe, você perde fôlego para negociar frete, insumo e armazenagem. E na hora de vender, o concorrente com custo travado chega com preço mais agressivo. Fonte: CNA

(Aplicação 1º tri/2025)



3

TENDÊNCIA NO CAMPO

INVISTA EM GERAÇÃO PRÓPRIA

O produtor já entendeu: **geração própria** virou estratégia de competitividade. A ANEEL aponta que a micro e minigeração distribuída cresceu **8,85 GW em 2024**. E a EPE registra que a **MMGD já foi 5,6%** da geração total de eletricidade no Brasil em **2024**. Ou seja: não é moda — é movimento de mercado ganhando escala. No agro, o jogo é simples: quem **reduz exposição** ao kWh caro ganha previsibilidade. E previsibilidade é o que permite investir em tecnologia, irrigação e expansão.

Fontes: ANEEL (2024) e EPE/BEN 2025 (ano-base 2024).



SUSTENTA SOL NO CAMPO



SIMULE SUA RENDA SOLAR

Atendemos todo o Brasil

 [SIMULAR MINHA RENDA SOLAR](#)

